

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

Bianca Canedo Vaz da Silva

EPISIOTOMIA: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES

**ITUVERAVA
2024**

BIANCA CANEDO VAZ DA SILVA

EPISIOTOMIA: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Doutor Francisco Maeda Fundação
Educativa de Ituverava para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem**

**Orientadora: Profa. Dra. Samantha da Silva e
Cruz**

**ITUVERAVA
2024**

BIANCA CANEDO VAZ DA SILVA

EPISIOTOMIA: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES

**Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Faculdade Doutor Francisco Maeda, Fundação
Educativa de Ituverava para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.**

Ituverava, 27 de novembro de 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Samantha da Silva e Cruz

Examinador : João Paulo

Examinadora: Fernanda Oliveira Santos Seara

Dedico este trabalho a todas as mulheres que, ao dar à luz, enfrentaram situações de violência obstétrica. Que este estudo possa contribuir para a conscientização e a mudança, para que todas as gestantes possam receber o cuidado respeitoso e digno que merecem. Às mulheres que compartilharam suas histórias e experiências, esta pesquisa é dedicada a vocês, na esperança de que um futuro mais compassivo. E por último dedico as mulheres da minha vida, minha mãe Roseli Canedo e minha irmã Beatriz Silva o qual tenho gigante admiração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço à minha orientadora Samantha Cruz pela orientação valiosa, paciência e apoio durante todo o processo de pesquisa.

Também quero agradecer à minha família pelo constante incentivo e apoio emocional ao longo desta jornada acadêmica. Agradeço aos amigos e colegas que compartilharam seus conhecimentos e experiências, tornando este trabalho mais rico e diversificado.

Às instituições e pessoas que disponibilizaram recursos, dados e informações para esta pesquisa, meu sincero agradecimento.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio de cada um de vocês. Muito obrigada.

“A enfermagem é uma arte, e, para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, uma preparação tão rigorosa, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

FLORENCE NIGHTINGALE

RESUMO

A episiotomia é um procedimento antigo que envolve fazer um corte no períneo, originalmente desenvolvido para ampliar o canal de parto e auxiliar na retirada do bebê em partos difíceis. Atualmente, há uma crescente preocupação na assistência obstétrica em melhorar as condições de cuidado às mulheres durante a gravidez e o parto. O trabalho se objetiva em descrever a realização da episiotomia, relacionando-a com a violência obstétrica, por meio de revisão de literatura. O delineamento do estudo foi desenhado por meio de uma revisão narrativa de literatura com o intuito de descrever e discutir o estado da arte do assunto em questão e por possibilitar uma discussão ampliada. A violência obstétrica é uma forma de violência contra a mulher que afeta seus direitos à saúde, segurança e integridade física e mental, podendo, em casos mais graves, ameaçar até mesmo sua vida. Qualquer ação ou procedimento realizado sem o consentimento da mulher e que não se baseie em evidências científicas atuais, seja de natureza física, psicológica, sexual, institucional, midiática ou material, é classificado como violência obstétrica. A prática da episiotomia, quando realizada sem necessidade médica ou consentimento, caracteriza-se como violência obstétrica, afetando a mulher física e emocionalmente.

Palavras chaves: Episiotomia. Violência Obstétrica. Saúde da Mulher.

SUMMARY

An episiotomy is an ancient procedure that involves making a cut in the perineum, originally developed to widen the birth canal and aid in the removal of the baby in difficult births. Currently, there is a growing concern in obstetric care to improve the care conditions for women during pregnancy and childbirth. The aim of the work is to describe the performance of episiotomy, relating it to obstetric violence, through a literature review. The study design was designed through a narrative literature review with the aim of describing and discussing the state of the art on the subject in question and enabling an expanded discussion. Obstetric violence is a form of violence against women that affects their rights to health, safety and physical and mental integrity, and can, in more serious cases, even threaten their lives. Any action or procedure carried out without the woman's consent and that is not based on current scientific evidence, whether of a physical, psychological, sexual, institutional, media or material nature, is classified as obstetric violence. The practice of episiotomy, when performed without medical necessity or consent, is characterized as obstetric violence, affecting women physically and emotionally.

Keywords: Episiotomy. Obstetric Violence. Women's Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	12
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	16
6 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O ato de dar à luz é uma experiência transcendental na vida de uma mulher, marcando não apenas o início de uma nova vida, mas também simbolizando o renascimento da própria mãe. No entanto, a jornada do parto, que deveria ser um momento de celebração e apoio, muitas vezes é ofuscada pela violência obstétrica. Um aspecto particular dessa violência que tem sido objeto de debate e preocupação crescentes é a prática da episiotomia, onde é “caracterizada como uma incisão cirúrgica realizada na região do períneo durante o final do segundo estágio do trabalho de parto com o intuito de ampliar o canal vaginal facilitando a saída do feto” (Priscila *et al.*, 2021).

A episiotomia é um procedimento antigo que envolve fazer um corte no períneo, originalmente desenvolvido para ampliar o canal de parto e auxiliar na retirada do bebê em partos difíceis. A prática sistemática da episiotomia ganhou popularidade graças a Jos. B. DeLee, com o objetivo de melhorar o período de expulsão e evitar problemas no períneo, no canal de parto e para o bebê. Conforme Viana (2011) as complicações decorrentes da episiotomia foram extensivamente estudadas, com as principais complicações agudas incluindo hemorragias, infecções e lacerações de terceiro e quarto grau. Não há diferença significativa na incidência de complicações agudas entre a abordagem de episiotomia de rotina e a restritiva, sendo que a incontinência anal é mais comum após a episiotomia de rotina e a incisão mediana.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (1996) e o Ministério da saúde (MS) (BRASIL, 2001), com base em evidências científicas, recomendam o uso restrito da episiotomia e classificam seu uso sistemático e liberal como uma prática claramente prejudicial. Ser desencorajado, sendo indicado apenas em aproximadamente 10 a 15 % dos casos. A episiotomia pode ser lateral, medio-lateral ou mediana.

Progianti *et al.* (2008), argumentam que a episiotomia é uma intervenção realizada no corpo de uma mulher saudável sem o seu consentimento, o que a torna uma violação dos seus direitos sexuais e reprodutivos, além de ser contraproducente aos princípios éticos profissionais. Isso é um exemplo do domínio da obstetrícia masculina, que impede que as mulheres encarem o parto como um evento sexual e, ao mesmo tempo, representa um ato de mutilação genital que inibe a experiência da sexualidade durante o parto e o nascimento.

As observações de um estudo realizado em um Hospital escola por Oliveira, Keiko (2009) durante os partos revelou que a episiotomia é frequentemente realizada sem informação prévia ou autorização das parturientes, evidenciando a autoridade exercida pelos

profissionais durante o processo de assistência ao parto. A prática rotineira da episiotomia é uma demonstração do poder exercido pela equipe obstétrica sobre o corpo da mulher, retirando dela a possibilidade de escolha e tornando essa conduta uma norma em vez de uma opção individualizada.

Atualmente, há uma crescente preocupação na assistência obstétrica em melhorar as condições de cuidado às mulheres durante a gravidez e o parto. No entanto, é comum observar que as mulheres são submetidas a rotinas e intervenções obstétricas arriscadas e, muitas vezes, desnecessárias, sem sequer serem informadas sobre essas práticas em seu devido tempo.

O trabalho se objetiva descrever a realização da episiotomia, relacionando-a com a violência obstétrica, por meio de revisão de literatura.

2 JUSTIFICATIVA

A episiotomia é uma intervenção obstétrica comum, mas controversa, que envolve a incisão do períneo durante o parto vaginal. Esse procedimento tem sido objeto de debate devido às suas implicações na saúde e bem-estar das mulheres. A pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão dos impactos físicos, emocionais e éticos da episiotomia. Além disso, a falta de consentimento informado e a frequente realização desse procedimento sem necessidade médica levantam preocupações sobre os direitos das mulheres durante o parto.

Portanto, este estudo busca contribuir para uma discussão informada e embasada em evidências sobre a episiotomia, visando aprimorar a qualidade da assistência obstétrica e promover a autonomia das mulheres em relação às decisões relacionadas ao parto.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento do estudo foi desenhado por meio de uma revisão narrativa de literatura com o intuito de descrever e discutir o estado da arte do assunto em questão e por possibilitar uma discussão ampliada.

Foi realizada uma revisão narrativa com o objetivo de mapear a literatura indexada em bases científicas sobre episiotomia, tipo de violência obstétrica sofrida pelas mulheres propiciando uma revisão ampliada e a identificação de conceitos na literatura e de suas lacunas.

A revisão seguiu as etapas para o processo de estruturação: a) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos buscados na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão com a síntese do conhecimento.

Foi considerado o tema para a pesquisa: Episiotomia como violência obstétrica vivenciada pelas mulheres . E como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021), artigos buscados na Biblioteca Virtual e com os descritores de saúde selecionados em Ciências da Saúde na biblioteca virtual em saúde (Decs).

Os descritores utilizados foram combinados com o operador booleano “AND”: “Episiotomia” AND “Violência Obstétrica” AND “Saúde da Mulher” OR "Saúde das Mulheres" OR "Saúde Feminina". Foram excluídos os artigos fora da temática e as revisões de literatura.

Foram obtidos 12 artigos no total a partir da busca inicial. A partir do levantamento bibliográfico realizado com os critérios de inclusão configurados foram listados 11 artigos. Após a avaliação dos títulos, foram considerados oito artigos, pois dois abordavam temáticas divergentes à proposta e um tratava-se de artigo de revisão de literatura. Assim, procedeu-se com a leitura dos resumos e os mesmos oito artigos fizeram parte da revisão, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Análise de artigos para revisão integrativa de literatura.

(continua)

Título	Autores	Data publicação	Resultados
O plano de parto como mecanismo de proteção do direito à autodeterminação da mulher em contexto obstétrico em Portugal	Macedo, João Carlos; António, Isa; Macedo, Ermelinda; Lopes, Maria de Fátima	Setembro de 2023	A prática de procedimentos médicos como a episiotomia, excesso de medicação, privação de movimentos, manobras de Kristeller, entre outras, são potenciadoras de risco para a saúde e vida do próprio feto/criança.
A prática da episiotomia no Brasil	Murena, Agatha de Oliveira; Pereira, Aline do Nascimento; Evaristo, Gustavo Luiz de Oliveira; Santos, Letícia Gomes dos; Barbosa, Barbara Jacqueline Peres; Cossia, Tatiana; Wernet, Monika; Boas, Allison Scholler de Castro Villas.	2023	O estudo que destacou mulheres que passaram por procedimentos de intervenção como a episiotomia relataram sequelas, como dores e dificuldades em retomar as atividades sexuais.
Violência obstétrica en el Hospital San José de Taisha, año 2020	Alcocer Ortega, Iván Mauricio; Saltos Rojas, María del Carmen; Barba Bailón, Paola María Aurelia; Martínez Martínez, Joselyn Rosalía.	Março de 2021	Tornou-se evidente que, embora a violência obstétrica já seja reconhecida na sua dimensão de violência estrutural e tenham sido emitidos protocolos de boas práticas, observou-se que ainda persiste nos centros de saúde e permanece normalizada.
Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães	Matos, Mariana Gouvêa de; Magalhães, Andrea Seixas; Féres-Carneiro, Terezinha.	2021	Os resultados apontaram para a falta de suporte do ambiente como um fator constitutivo da experiência de violência obstétrica, e para a escrita dos relatos como recurso de elaboração dessa experiência traumática.
Violência obstétrica na percepção de puérperas	Pascoal, Karem Cristinny Fontes; Filgueiras, Thaynara Ferreira; Carvalho, Michelle Alves; Candeia, Rozileide Martins Simões; Pereira,	Junho de 2020	Em meio aos questionamentos quanto á violência obstétrica, 79 (59,8%) relataram não conhecer o termo "violência obstétrica"; 126 (95,5%) puérperas expuseram que não receberam informações sobre violência obstétrica no acompanhamento do pré-natal, quando questionadas, 121

	Jéssica Barreto; Cruz, Ronny A Oliveira.		(91,7%) dessas não narraram nenhum episódio. (conclusão)
A tomada de decisão do enfermeiro obstetra sobre a realização de episiotomia	Neves, Lénea Mónica Rocha Mendes	2020	Mostra que a prática de episiotomia só deve ser realizada em casos de necessidade (situações como períneo curto, prematuridade, sofrimento fetal, ou vontade da parturiente/casal), pelo que devem ser maximizadas estratégias que permitam partos mais humanizados, de qualidade, com clientes devidamente informados e minimizadas as consequências da realização de episiotomia.
A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento	Rodrigues, Diego Pereira; Alves, Valdecyr Herdy; Vieira, Raquel Santana; Leão, Diva Cristina Morett Romano; Paula, Enimar de; Pimentel, Mariana Machado.	Janeiro de 2018	Foram identificadas as seguintes categorias: Violência obstétrica tipologia, definições, legislação; violência obstétrica na percepção da equipe obstétrica; violência obstétrica na percepção das usuárias.
Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer	Tesser, Charles Dalcanale; Knobel, Roxana; Andrezzo, Halana Faria de Aguiar; Diniz, Simone Grilo.	Junho de 2015	A prevalência de violência obstétrica no Brasil é alta, das mulheres relata terem sofrido maus-tratos durante o atendimento ao parto, além de excesso de intervenções desnecessárias (como venóclise, ocitocina de rotina e episiotomia) e privação de uma assistência baseada em boas práticas, tais como parto em posição verticalizada, possibilidade de se alimentar e de se movimentar durante o trabalho de parto e presença de um acompanhante.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos foram esclarecidos na seção de discussão conforme os artigos levantados na revisão de literatura.

Dos oito artigos incluídos na revisão integrativa, verificou-se que sete foram publicados no idioma português e um em espanhol. No que diz respeito aos artigos propostos, dos oito estudos, um objetivou abordar a violência obstétrica como uma das formas de violência contra as mulheres seus direitos à saúde, segurança, integridade física e psíquica, e, nos casos mais extremos, o direito à própria vida; um identificou a ocorrência de episiotomias realizadas, suas principais indicações e quando essa prática se torna uma violência; outro analisou a percepção dos profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, para determinar tanto a difusão do fenômeno como o nível de normalização de algumas práticas violentas e humilhantes em profissionais de saúde que se formam e atuam no sistema nacional equatoriano; objetivo deste estudo foi investigar a experiência denominada violência obstétrica no relato de mães; objetiva analisar a percepção de puérperas a respeito da violência obstétrica em uma maternidade de um município paraibano; consiste na reflexão crítica sobre os objetivos alcançados e na demonstração das competências especializadas desenvolvidas e adquiridas durante o Estágio; analisar as práticas consideradas violentas na atenção obstétrica; justificar a necessidade de prevenção quaternária frente à violência obstétrica.

5 DISCUSSÃO

A violência obstétrica é uma forma de violência contra a mulher que afeta seus direitos à saúde, segurança e integridade física e mental, podendo, em casos mais graves, ameaçar até mesmo sua vida. Além disso, a realização de procedimentos médicos, como a episiotomia, pode aumentar os riscos para a saúde da mulher e do recém-nascido. Portanto, é importante reconhecer que a violência obstétrica não é apenas uma agressão à mulher, mas também pode impactar negativamente a criança (Macedo *et al.*, 2023).

Segundo a revisão integrativa realizada por Murena *et al.* (2023) as evidências disponíveis destacam a importância de uma revisão cuidadosa sobre a prática da episiotomia, que deve incluir a formação e a capacitação contínua dos profissionais que atendem as mulheres durante o parto. É fundamental que haja orientações apropriadas, treinamento adequado e uma maior conscientização entre os profissionais de saúde, a fim de assegurar que a episiotomia seja realizada de maneira criteriosa, respeitando a fisiologia e a integridade do corpo feminino.

Outro estudo de caso realizado no Hospital San José de Taisha por Ortega *et al.* (2020) revelou que a ausência de um protocolo específico sobre violência obstétrica e a falta de interesse em erradicar essa prática estão profundamente enraizadas na cultura local. Além disso, a insuficiência de exames pré-natais e a falta de conhecimento entre os profissionais de saúde contribuem significativamente para a perpetuação da violência obstétrica.

Para que se possa evitar a Violência Obstétrica Matos *et al.* (2021). Realizou uma pesquisa com mães que denunciaram por terem sofrido a mesma e nessa pesquisa mostra o quão essencial é o acompanhamento de um profissional qualificado e que amparam as gestantes emocionalmente e as protegerem para que não ocorra nenhuma ferocidade.

A assistência recebida pelas púérperas no estudo realizado por Pascoal *et al.* (2020) foi marcada por práticas e manifestações de violência obstétrica (VO), que muitas vezes não são reconhecidas ou relatadas por elas. A falta de informação durante o pré-natal, o parto e o pós-parto, além do desconhecimento sobre o tema, foram fatores decisivos para a ocorrência rotineira da VO. Assim, acredita-se que todos os objetivos do estudo foram alcançados, demonstrando que a falta de informações no pré-natal por parte dos profissionais de saúde pode resultar em consequências graves, como a violência obstétrica.

Segundo relatório feito por Neves (2020), os principais achados da pesquisa indicam que a episiotomia deve ser realizada apenas em situações que realmente a justifiquem, como períneo curto, prematuridade, sofrimento fetal ou a solicitação da parturiente ou do casal.

Assim, é essencial implementar estratégias que promovam partos mais humanizados e de qualidade. Para isso, os enfermeiros obstetras devem reconhecer a parturiente como o elemento central do processo de parto, enfatizando sua autonomia, liberdade, dignidade e respeito pelos seus direitos.

Qualquer ação ou procedimento realizado sem o consentimento da mulher e que não se baseie em evidências científicas atuais, seja de natureza física, psicológica, sexual, institucional, midiática ou material, é classificado como violência obstétrica. Além disso, tanto as usuárias quanto os profissionais de saúde destacam a ineficácia das estruturas hospitalares, que muitas vezes não oferecem um ambiente acolhedor e seguro, adequado para um parto digno e que favoreça boas práticas. Da mesma forma, é crucial promover pesquisas que empoderam as mulheres por meio do conhecimento sobre violência obstétrica, incluindo suas definições, legislações, formas de denúncia e boas práticas no parto. Isso não apenas lhes proporcionará o poder de escolha, mas também garantirá seus direitos legais (Rodrigues *et al.*, 2018).

Segundo Tesser *et al.* (2015) a prevenção quaternária da violência obstétrica no Brasil exige a colaboração dos profissionais de saúde e suas associações em duas áreas principais. A primeira diz respeito à atuação clínica, que inclui o cuidado e apoio a gestantes e puérperas, além da elaboração conjunta de planos de parto. A segunda envolve a mobilização social, buscando atender às demandas de humanização na assistência ao pré-natal e ao parto, conforme reivindicado pelos movimentos de mulheres. Essas ações são essenciais para reduzir significativamente a violência obstétrica no sistema de saúde brasileiro.

6 CONCLUSÃO

Em síntese, a prática da episiotomia, quando realizada sem necessidade médica ou consentimento, caracteriza-se como violência obstétrica, afetando a mulher física e emocionalmente. As consequências dessa intervenção podem se manifestar na vida sexual da mulher, gerando dor, medo e dificuldade na retomada das relações sexuais. Esse impacto compromete sua saúde física, autoestima e bem-estar psicológico. Portanto, é crucial promover um atendimento obstétrico humanizado, respeitando o direito da mulher de participar das decisões sobre seu corpo e seu parto, sempre orientar e informar a gestante das práticas de violência para que a mesma seja a protagonista de seu parto e que possa decidir com confiança e o com o conhecimento necessário as suas vontades, para que isso ocorra e essa gestante tenha acesso a essas informações é necessário que realize cursos e palestras nas unidades básicas de saúde durante o pré-natal.

Dentro das palestras abordar a definição dos tipos de violência obstétrica, quais o direitos que ela possui como gestante, saber reconhecer os sinais de violência, promover o plano de parto, informar sobre como denunciar se houver, promover o apoio emocional e sempre realizar grupos de educação mensal para compartilhar informações e tirar suas dúvidas sobre o assunto.

Em conclusão para que o mesmo ocorra é necessário que além do atendimento humanizado, essa gestante tenha profissionais qualificados á disposição para sempre apoia-lá, orienta-lá e mante-lá segura.

REFERÊNCIAS

FEBRAS. **Recomendações Febrasgo parte II - Cuidados Gerais na Assistência ao Parto (assistência ao nascimento baseado em evidências e no respeito)**. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/717-recomendacoes-febrasgo-parte-ii-cuidados-gerais-na-assistencia-ao-parto-assistencia-ao-nascimento-baseado-em-evidencias-e-no-respeito>>. Acesso em: 6 de set 2024

MACEDO, João; ANTÓNIO, Isa; MACEDO, Ermelinda. LOPES, Maria de Fátima. **O plano de parto como mecanismo de proteção do direito à autodeterminação da mulher em contexto obstétrico em Portugal**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1344/rbd2023.58.39814>>. Acesso em: 17 de out 2024

PEREIRA, Luana; DANTAS, Natália; TAVARES, Núbia; CARDOSO, Anne. **Episiotomia: o (des) conhecimento da puérpera**. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-614>>. Acesso em: 12 de set 2024

PROGIANTI, Jane; ARAUJO, Luciene; MOUTA, Ricardo. **Repercussões da episiotomia sobre a sexualidade**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/93MjPCPgbnMrHCRXXgXZf4y/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 6 de set 2024

ROTHER, Edna. **Revisão Sistemiva x Revisão Narrativa**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 6 de set 2024

SANTOS, Jaqueline; SHIMO, Antonieta. **Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/xGcvpnD8hXwV3mmhvQqrM9Q/?format=pdf>>. Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, Jaqueline; SHIMO, Antonieta. **Discurso do sujeito coletivo das mulheres que sofreram episiotomia**. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622007000400014&lng=pt&xxlng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 6 de set 2024

SAÚDE, M. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>. Acesso em: 19 de set. 2023.

VIANA, Igor; QUINTÃO, André; ANDRADE, Caio; FERREIRA, Fernanda; DUMONT, Raíssa; FERRAZ, Fernanda; LOBATO, Hamilton; PRADO, Carlos; OSANAN, Gabriel. **Episiotomia e suas complicações: revisão da literatura**. Disponível em: <<https://rmmg.org/exportar-pdf/893/v21n2s4a13.pdf>>. Acesso em: 19 de set. 2023.

